



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

CÁSSIA FELIPE DA ROCHA SILVA

**(RE)ENDEREÇANDO AS LENDAS TOCANTINENSES PARA O
LEITOR INFANTIL: PROPOSTAS DE LEITURA E PRODUÇÃO
TEXTUAL**

Palmas - TO

2021

Cássia Felipe da Rocha Silva

**(RE)ENDEREÇANDO AS LENDAS TOCANTINENSES PARA O
LEITOR INFANTIL: PROPOSTAS DE LEITURA E PRODUÇÃO
TEXTUAL**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins
(UFT), Campus Universitário de Palmas para obtenção
do título de bacharel/licenciado em Pedagogia

Orientador (a): Dra. Kátia Cristina Custódio Ferreira
Bríto

Coorientador (a): Dra. Rosilene Lagares

Palmas - TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586(Silva, Cássia Felipe da Rocha.
(Re) endereçando as lendas tocantineses para o leitor infantil: propostas de leitura e produção textual. / Cássia Felipe da Rocha Silva. – Palmas, TO, 2021.
18 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pedagogia, 2021.
Orientadora : Kátia Cristina Custódio Ferreira Brito
Coorientadora : Rosilene Lagares
1. Literatura tocantinense. 2. Infantil. 3. Juvenil. 4. Lendas tocantineses. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Cássia Felipe da Rocha Silva

**(RE)ENDEREÇANDO AS LENDAS TOCANTINENSES PARA O
LEITOR INFANTIL: PROPOSTAS DE LEITURA E PRODUÇÃO
TEXTUAL**

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, Curso de Pedagogia, foi avaliado para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia e aprovada(o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 15 / 09 / 2021

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 KATIA CRISTINA CUSTODIO FERREIRA BRIT
Data: 31/08/2022 17:08:52-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof. Dra. Kátia Cristina Custódio Ferreira Brito, UFT
Professora Orientadora

Documento assinado digitalmente
 ROSILENE LAGARES
Data: 31/08/2022 10:44:44-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof. Dra. Rosilene Lagares, UFT
Professora Avaliadora

Documento assinado digitalmente
 ANGELA NOLETO DA SILVA
Data: 31/08/2022 14:56:45-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof. Dra. Ângela Nolêto da Silva, UFT
Professora Avaliadora

Palmas - TO

2021

RESUMO

O presente estudo apresenta um olhar sobre a literatura tocantinense com o tema: (Re)endereçoando as lendas tocantinenses para o leitor infantil: propostas de leitura e produção textual. O objetivo é possibilitar às professoras da educação infantil um leque oportuno que as façam notar oportunidades de levarem as lendas do Estado do Tocantins para a sala de aula e que às crianças a levem consigo para fora da escola e consiga inserir de forma clara e significativa em sua rotina. Partindo dessas considerações, os resultados desta pesquisa colaboram para o desenvolvimento da Literatura Infantil e Juvenil, com enfoque no gênero literário lendas, existentes, *a priori*, no Estado do Tocantins uma abordagem qualitativa, de revisões literárias e pesquisas documentais. Narrativas essas contadas e recontadas, em sua maioria, pela escritora Irma Galhardo.

Palavras-Chave: Literatura tocantinense, Infantil, Juvenil, Lendas tocantinenses.

ABSTRACT

This study presents an overview of Tocantins literature with the theme: (Re)addressing Tocantins legends for young readers: reading and textual production proposals. The objective is to provide early childhood teachers with a timely selection of resources that will highlight opportunities to bring Tocantins legends into the classroom and to enable children to take them outside of school, incorporating them clearly and meaningfully into their daily lives. Based on these considerations, the results of this research contribute to the development of children's and young adult literature, focusing on the literary genre of legends, which are primarily present in the state of Tocantins. A qualitative approach, involving literary reviews and documentary research, focuses on these narratives, mostly told and retold by the writer Irma Galhardo.

Key-words: Tocantins literature. Children's literature. Young adult literature. Tocantins legends.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PET	Programa de Educação Tutorial
UFT	Universidade Federal do Tocantins
PEIO	Projeto de Estudos Individuais Orientados
BNCC	Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
1.1	Problema de pesquisa	08
1.1.1	Justificativa	09
2	OBJETIVO	10
2.1	Objetivo geral	10
3	METODOLOGIA	10
4	A LITERATURA INFANTIL NÃO DISPENSA APRESENTAÇÕES	11
4.1	Tocantins: prazer em conhecê-lo	12
4.1.1	Lendas tocaninenses: um compromisso de Irma galhardo.....	13
4.2	Literatura infantil: o que dizem os documentos oficiais	14
5	CONCLUSÃO	15
	REFERÊNCIAS.....	17

1. INTRODUÇÃO

A literatura faz com que o homem amplie sua percepção de mundo. Essa experiência só acontece devido o ir e vir a outros mundos assistidos pela leitura literária. Sem dúvida, é uma das possibilidades de uma obra literária: levar o leitor a viajar por diversos lugares e ser outras pessoas a partir dos livros. Nela, não importa muito se a história é verdadeira ou fictícia, mas, sim, a capacidade de transfiguração da realidade em ficção por intermédio da linguagem, permitindo, assim, usar a capacidade imaginativa para criar universos, mundos, lugares, pessoas, etc.

Cabe assinalar que, a literatura não tem por princípio ensinar, informar ou documentar. Ela não é um documento, embora, às vezes, possa ser. No sentido tecido por Cosson (2014, p.27), o leitor, no contexto do letramento “[...] implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço”.

Como podemos perceber, a literatura é vida, faz parte dos fatos da vida à primeira vista. Logo, ela é uma fonte de prazer para seu leitor. Tal é o potencial que “[...] não fosse a natureza específica da literatura e o prazer que dela retiramos, as obras literárias não resistiriam ao tempo, nem às mudanças de civilização e cultura” (RIBEIRO; VICENTE, 2017, p. 201). Na verdade, esse prazer que a literatura proporciona ao leitor, se dá, principalmente, por meio da autonomia na hora da leitura, capacidade de criar e recriar lugares e situações, e também, de uma imaginação fértil.

Escola e literatura andam de mãos dadas há muito tempo. Desde o século XVII, quando as preocupações se voltam para as crianças e começam a reconhecer seu papel na sociedade, se faz necessário uma literatura que contribuísse para a formação desse ser mirim. Assim, o texto literário começou a ganhar mais importância, em virtude do processo de educação.

Deste modo, o contato com materiais literários já deve começar nas escolas, desde a Educação Infantil até os primeiros anos do Ensino Fundamental. Estudos no referido campo apontam três funções importantes da literatura infantil nesses espaços escolares.

O primeiro centralizado na alfabetização, percebe como os textos podem ser recursos para ensinar as crianças os códigos da leitura e da escrita. [...] O segundo caminho apresenta como a literatura pode ser o caminho para ensinar às crianças valores, regras e normas de uma cultura. [...] Por fim, a terceira possibilidade que percebe como a literatura pode propiciar às crianças interpretações e imaginações distintas, levando-as a refletir e criticar a realidade e o fictício [...] (GRAZIOLI; LEIDENS, 2017, p. 18).

De certo modo, a professora¹ da Educação Básica é o mediador do processo literário entre o aluno e o livro. É preciso que ele se mostre como leitor dentro da sala de aula, amando a leitura, independentemente do gênero textual (no nosso caso particular, o literário – romance, contos, lendas, parlendas, músicas populares), para que assim, a criança também se desenvolva numa boa condução ao mundo das letras, da leitura e da escrita.

A leitura de livros de textos de lendas na literatura infanto-juvenil não deve ser uma ação exclusiva da escola, ela deve perpassar os limites da sala de aula e acompanhar os alunos em seus afazeres diários em casa, os pais devem ter acesso ao acervo tocantinense e inserir nas leituras que compartilham com seus filhos, além dos contos de fadas e livros famosos, sugerimos que o canal mais próximo e eficaz para fazer esta ligação seja a escola, trazendo esse acesso aos pais e alunos que poderão dar continuidade em seus dias de lazer.

Acreditamos que a professora poderá levar o material literário ao aluno, de forma espontânea e natural, para que a criança veja como algo recreativo e prazeroso, sem insistência. A tentativa é evitar uma literatura utilitarista, a serviço apenas do estudo formal, sem despertar qualquer interesse no pequeno leitor.

1.1 Problema de pesquisa

Tendo em vista a necessidade de empoderamento das narrativas orais do Tocantins a partir de lendas para o público infantil e juvenil, e sabendo que a leitura desenvolve o lado imaginário do jovem leitor, é perceptível um desconhecimento do grande público.

Portanto, precisamos apresentar a literatura oral, de vertente popular, às nossas crianças e jovens. Essa valorização à literatura popular e à literatura infantil deve ser manifestada, pois, por causa da urbanização, a infância tem constituído uma vida bem diferente de alguns anos atrás, na medida em que suas rotinas, acontecimentos, brinquedos foram totalmente modificados.

É por esse motivo que a criança deve ter contato direto com material literário, para que não perca suas raízes, ao passo que assim será muito mais fácil combater o apagamento

¹ Devido à grande presença de mulheres no segmento da educação nos “Anos Iniciais” do Ensino Fundamental, utilizaremos o gênero feminino “professora” neste trabalho monográfico. Acreditamos estar “quebrando” uma posição de poder patriarcal e machista do âmbito social brasileiro, inclusive, também imposta pela gramática normativa.

histórico das narrativas orais. Sendo assim o trabalho tem como objetivo possibilitar às professoras da educação infantil um leque oportuno que as façam notar oportunidades de levarem as lendas do Estado do Tocantins para a sala de aula e que as crianças a levem consigo para fora da escola e consiga inserir de forma clara e significativa em sua rotina em seu lazer, tornando-se também uma fonte de conhecimentos alternativos de literatura prazerosa fora do ambiente escolar.

Por tudo isso, nos filiamos ao campo da Literatura Infantil, pois as fragilidades existentes de produção e recepção do Estado do Tocantins ainda são grandes.

1.1.1 Justificativa

À primeira vista, esta pesquisa se justifica devido a minha participação no Programa de Educação Tutorial – PET² – Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus Palmas. No PET é desenvolvido diversas atividades voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, sendo o Projeto de Estudos Individuais Orientados – PEIO – uma atividade individualizada desenvolvida “com estudos individuais, indicados e orientados, acompanhados e avaliados por um professor-orientador acerca do objeto de pesquisa do petiano” (UFT, 2019, p. 2), contribuindo assim para o fortalecimento da experiência acadêmica em pesquisa do graduando vinculado à prática social.

Em segundo lugar, esta pesquisa se justifica porque existe uma escassez/lacuna de estudos literários na esfera do sistema literário tocantinense, elegendo-se como regra para estudos da literatura autores nacionais como Monteiro Lobato, Cecília Meireles, Bartolomeu Campos Queirós, Carlos Drummond de Andrade, João de Barros, Vinícius de Moraes e outros que se dedicam à literatura infantil como Ana Maria Machado, Lygia Bojunga, Marina Colasanti, Ruth Rocha e Pedro Bandeira.

Notamos uma supervalorização da literatura nacional. Em vista disso, esse trabalho visa atribuir importância ao regional e às narrativas regionalistas. Por isso, os estudos no PET são imprescindíveis para o desenvolvimento dessa regionalidade, isto é, a região norte, e mais especificamente, o Estado do Tocantins.

² Programa de Educação Tutorial - PET - constitui-se em um programa de educação tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Em terceiro lugar, o presente trabalho se justifica pelo fato desta pesquisadora cultivar grande admiração por esse tipo de literatura. Desde a segunda infância (6 aos 10 anos), o contato com a literatura através da contação de histórias era uma constante. Histórias contadas pelo seu avô materno que, muitas das vezes, até inventava pedindo para dar um pouco mais de emoção.

Outro contato forte que esta pesquisadora teve com a literatura, foi quando na adolescência percebeu que podia viver um mundo totalmente diferente. Por meio da leitura, foi iniciado um mergulho na cultura popular através de lendas e de mitos nortistas acessados pela oralidade do povo tocaninense.

É, justamente, a representação simbólica quanto à realidade cotidiana, à linguagem e à exaltação dos lugares, que o trabalho buscou indícios de narrativas lendárias destinadas ao público mirim.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Possibilitar às professoras da educação infantil um leque oportuno que as façam notar oportunidades de levarem as lendas do Estado do Tocantins para a sala de aula e que as crianças a levem consigo para fora da escola e consiga inserir de forma clara e significativa em sua rotina em seu lazer, tornando-se também uma fonte de conhecimentos alternativos de literatura prazerosa fora do ambiente escolar.

3. METODOLOGIA

Partindo do conceito de que método “[...] se caracteriza por uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado, dos fenômenos da natureza e da sociedade [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 106), definimos para esta pesquisa o Materialismo Histórico Dialético, por entender os acontecimentos a partir das relações históricas sociais e culturais dos sujeitos.

No processo de compreensão do sujeito, quanto a seus aspectos históricos, sociais e culturais, definimos para a pesquisa a abordagem qualitativa, por entender que para compreender esses aspectos o pesquisador não pode ser neutro diante dos sujeitos.

Os investigadores qualitativos estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista do

informador. O processo de condução de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aqueles de uma forma neutra. (BOGDAN & BIKLEN, 1994, p. 51)

Quanto a coleta de dados e informações, desenvolveremos uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é de grande importância para a construção desta pesquisa, porque “[...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...] não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183)

4. A LITERATURA INFANTIL NÃO DISPENSA APRESENTAÇÕES

A literatura infantil surge em um momento histórico bem específico. E qual seria esse momento? Procurando justificativas precisas, é quando a criança passa a necessitar de um tratamento diferenciado do adulto por suas características singulares. Foi preciso afastar-se do mundo dos adultos para que as crianças fossem preparadas para a vida adulta.

No século XVII, as crianças eram tratadas como “adultos em miniatura”. A expressão surge, porque elas acompanhavam a vida dos adultos em quase todos os aspectos culturais, nas vestimentas, nos ambientes sociais e até no trabalho. As crianças não eram percebidas como diferentes dos adultos. Assim, os textos e os hábitos de leituras direcionados aos pais e cuidadores eram os mesmos consumidos pelas crianças e jovens.

Na sociedade antiga, não havia “infância”: nenhum espaço separado do “mundo adulto”. As crianças trabalhavam e viviam juntos dos adultos, testemunhavam os processos naturais da existência (nascimento, morte, doença), participavam junto deles da vida pública (política), nas festas, guerras, audiências, execuções, etc., tendo assim seu lugar assegurado nas tradições culturais comuns: na narração de histórias, nos contos, nos jogos. (ZILBERMAN, 1987, p. 5)

Mas é somente após a ascensão da ideologia burguesa, no século XVIII, que se passa a distinguir as etapas da vida, surgindo assim, a separação entre infância, adolescência e idade adulta. Neste cenário, a educação passa a ter um novo sentido e a pedagogia constitui elemento importante no cuidado e orientação a fim de que se torne um adulto preparado para a vida em sociedade. Revelando o trabalho pedagógico na Europa em fins da Idade Média: “[...] a pedagogia encontra um lugar destacado no contexto da configuração e transmissão da

ideologia burguesa. Dentro desse panorama é que emerge a literatura infantil, contribuindo para a preparação da elite cultural [...]” (ZILBERMAN *apud* PEREIRA, 2013, p. 28).

Como observamos, a Literatura Infantil liga-se à pedagogia, ao âmbito educacional, preocupada com a formação das crianças e com a intenção basilar de preparar o futuro cidadão a vida em sociedade. Esse é o caráter da literatura neste momento histórico, apenas oferecer padrões que fossem apreendidos para fins de moldar o comportamento do infante.

A escola, por sua vez, vem apresentar o mundo à criança. Ela apresenta os elementos adequados a sua formação. Além disso, também será a escola quem vai dizer como a criança deverá se portar e o que a sociedade espera dela como adulto. Nessa direção, “(...) isto cria uma tensão entre o saber sobre o mundo da literatura (que diz ‘o mundo é assim’) e o ideal da pedagogia (que diz ‘o mundo deveria ser assim’)” (CADEMARTORI, 2006, p. 23).

É sabido que a literatura não tem caráter formalista, mas as obras literárias infantis, acima de tudo, foram fundamentais para que a criança conquistasse autonomia através de outra visão de mundo, desenvolvendo uma consciência cultural e social da burguesia e, também, a capacidade imaginativa, elemento essencial durante a infância.

Por ora, a questão não é a escolarização da literatura infantil, pois, de fato, não há como separar a literatura da escola; está, porém, na sua gênese que serve como recurso de ensino. Refutá-la por atender objetivos educacionais pode resultar na própria negação da escola (cf. Soares, 2006).

4.1 Tocantins: prazer em conhecê-lo

O Tocantins é um dos 27 estados brasileiros sendo o mais novo da República Federativa do Brasil. O deputado Siqueira Campos foi um dos pioneiros do Tocantins, ele entrega a fusão de emendas, criando assim o Estado do Tocantins em 5 de outubro de 1988. Miracema do Norte, atual Miracema do Tocantins, foi escolhida como a capital provisória do estado. Em 5 outubro de 1989, o estado passou a ter sua Constituição, de acordo com a Constituição Federal, sendo criados mais 44 municípios, além dos 79 já existentes, passando a ter 139 municípios no total.

Em 1º de janeiro de 1990, Palmas passou a ser a capital oficial do estado do Tocantins. Ela recebeu esse nome não só devido a quantidade de palmeiras existentes na região, mas por causa da luta de Joaquim Teotônio Segurado, que, por mais de um século, lutou pela criação do estado. Grande parte da população do estado, veio de estados vizinhos, como: Maranhão, Goiás, Piauí e Pará. É como descrito a seguir: “[...] as pessoas vêm atraídas por oportunidades

de trabalho, e pelo desenvolvimento econômico e social [...]” (RIBEIRO; VICENTE, 2017, p. 207), muitos daqueles que vêm de fora para a capital Palmas, tem o interesse em oportunidades de trabalho. E hoje o estado do Tocantins busca por sua identidade.

4.1.1 Lendas tocantinenses: um compromisso de Irma galhardo

É uma grande referência na literatura infantil tocantinense. Irma Cristina Silva Galhardo apesar de não ser tocantinense vive hoje no Tocantins. É escritora, cordelista e contadora de histórias. Já publicou sete livros literários, sendo eles: *Epopéia Tocantinense* (2011), *Pai da Mata* (2012), *Pirarucu encantado* (2012), *Ritxoko* (2013), *Buiúna* (2013), *Nego d'água* (2014) e *Mãe da Lua* (2014), e ainda tem vários prêmios nacionais e internacionais. Ela também é membro da Academia Palmense de Letras no Tocantins e membro correspondente da Academia de Letras do Brasil/ Suíça, Academia de Letras de Araraquara-SP, Academia de Letras, Música e Artes de Salvador-BA e Academia de Artes de Cabo Frio-RJ.

Irma executou o projeto Caravana de Lendas do Tocantins que tem “[...] como objetivo fortalecer a identidade cultural do povo tocantinense” (GALHARDO, 2019). Com a Caravana de Lendas percorreu escolas públicas de 41 municípios do Tocantins, levando livros, oficinas, plantio coletivo de árvores, contação de histórias, momento de autógrafo e interação com o público. Esse projeto foi vencedor do Prêmio Brasil Criativo 2016, a maior premiação brasileira da economia criativa.

Seu primeiro livro foi publicado em 2011, intitulado “Epopéia Tocantinense” (2012). Esta obra nasceu quando a escritora percebeu a ausência de literatura infantil que retratasse a história e cultura do povo tocantinense. E nesta obra literária, a escritora trata principalmente a História e a Cultura do Estado. O começo é desde a descoberta do Rio Tocantins em 1610 e vai até a criação do Estado do Tocantins em 1988, bem como a história da capital Palmas. A obra é uma poesia de fácil leitura e compreensão.

(...) a ruína de uma igreja
(Que nossa senhora proteja!)
tombada em instância nacional
em pedra canga, opulenta
dizem até que foi benta
e virou cartão postal.
É atração da cidade
chamada Natividade
Patrimônio histórico cultural
(GALHARDO, 2012, p.77)

Outra obra de Irma Galhardo é o *Pirarucu Encantado* (2012). É uma ficção do gênero folclore, baseada em crenças, na qual é transmitido de forma popular, de boca em boca. A autora preocupa-se em preservar o folclore tocantinense e usa a literatura infantil para transmitir essa cultura, que aos poucos vem se perdendo. É uma obra voltada para crianças que sabem ler a palavra, mas também para aquelas que leem apenas imagens. É importante citar que “a leitura eficiente de imagens também é promotora de ricos conhecimentos, por isso proporcionando o desenvolvimento do sujeito.” (RIBEIRO; VICENTE, 2017, p. 210).

O *Pai da Mata* (2012) é outra obra literária infantil produzida por Irma, que também tem enfoque na valorização da cultura tocantinense. Nesse livro infantil, ela usa o poema para contar uma lenda, o qual também é transmitido pela tradição oral. O trabalho literário faz com que a criança use sua imaginação para viajar por um mundo cheio de encantos.

A literatura infantil pode ser uma maneira de valorização e preservação da cultura e história de uma região. Aqui no Tocantins não é diferente. Nossas crianças podem não só aprender sobre cultura, mas podemos também impulsioná-las a viajar em diversos mundos por meio dessas leituras, como diz Cândido “a literatura não corrompe nem edifica, mas humaniza em sentido profundo, porque faz viver” (CÂNDIDO, 1972, p. 805).

4.2 Literatura infantil: o que dizem os documentos oficiais

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que regulamenta quais são os elementos de aprendizagem essenciais a serem trabalhados nas escolas públicas e privadas do Brasil, da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, garantindo assim, o direito de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. A BNCC é um documento importante por promover a igualdade no sistema educacional, visando à formação integral humana e uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

De acordo com BNCC, as crianças são inseridas no universo da leitura e oralidade desde bebês, observamos isso quando analisamos o quarto campo de experiência da Educação Infantil “*Escuta, fala, pensamento e imaginação*”, que diz:

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e

ouvir, potencializando sua participação na **cultura oral**, pois é na **escuta de histórias**, na participação em conversas, nas descrições, nas **narrativas** elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2018, p. 42) (grifo da autora)

Assim, percebemos que a criança é inserida em um contexto social onde há valorização da cultura oral, contação de histórias, de narrativas orais, acesso às literaturas entre outros. E todo esse contato com a literatura na Educação Infantil, contribuem para que a criança pequena vá se familiarizando com a leitura e os livros literários.

(...) As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. (...) (BRASIL, 2018, p. 42)

No Ensino Fundamental não é diferente, a criança continua sendo inserida no mundo literário através da leitura e oralidade, por isso o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental objetiva “valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos” (BRASIL, 1997, p. 33).

Na BNCC, percebemos que nas práticas de linguagem voltadas à oralidade do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, temos como objeto de conhecimento: a oralidade pública, o relato oral e a contação de histórias. Elementos esses que podem contribuir para a formação literária das crianças. São os pequenos leitores de hoje os adultos do amanhã. É preciso pedagógico cuidado no ensino de literatura.

5. CONCLUSÃO

A literatura infantil é de extrema importância, os anos iniciais têm a competência de inserir com sucesso boas leituras na vida das crianças para que se tornem leitores com escolhas próprias, não é tão fácil para a escola ensinar, a saber, escolher um livro que lhe responda às suas necessidades, e com a tecnologia que nos cerca essa tarefa árdua se torna mais extensa e tortuosa, o professor se ver encabido de contornar situações que nem sempre foi ele quem criou, mas que deve impor ao ensinar.

A sugestão desta pesquisa é que as escolas, professores e os pais saibais inserir a literatura local na vida dos pequenos tocantinenses, as lendas tão ricas a cultura tão recente, que aos poucos anos de Estado vem tomando forma e trazendo a identidade desse povo a tona, as crianças além de compreender precisam valorizar são bens que não devem ser perdidos, heranças que precisam perpetuar, não é justo o que fazemos ao trazer livros e contos do mundo todo e esquecer dos nossos autores locais.

Logo, as lendas converteram-se em um recurso válido de resgate do passado e reatualização, na medida em que os tempos do narrador e da recepção tornaram-se muito próximos. Pondo em execução o processo de identificação dos sujeitos-leitores com os valores morais vigentes no grupo social a que pertencem. E, no contexto escolar, indicou ser um recurso interessante para que o currículo contemple os saberes oriundos da comunidade, fomentando, em paralelo, tanto o exercício da leitura quanto da oralidade.

Nosso aluno é o cidadão do século XXI e para se inserir nesse novo mundo precisa ser um leitor de múltiplas linguagens, crítico e consciente. Desse modo, precisa revisitar a história, aproximar o passado do presente, entender toda a produção humana, para se descobrir sujeito da História e, portanto, das transformações. E encontramos em mitos e lendas um vasto campo de conhecimentos que nos permite ir do real ao imaginário em questão de segundos e nos faz viver histórias e acontecimentos, num mundo de fantasias.

Diante desse fato, as lendas regionais, como expressões da cultura de um povo, na versão do próprio povo, que a produz e perpetua. A natureza, na concepção dos antigos é alicerçada por mitos e lendas e, embora incorporem no discurso as informações sobre o meio ambiente, veiculado pela mídia, eles o fazem para garantir o diálogo com a sociedade envolvente, mas, no próprio meio, especialmente os mais velhos, continuam a compartilhar a visão mítica e lendária de natureza e tempo.

Como educadores, devemos preparar os alunos para o conhecimento das várias manifestações culturais, sem considerá-las exóticas, e sim parte integrante da cultura. Assim, os alunos perceberão que, como eles existem outras pessoas, em outros lugares também possuem hábitos, costumes e tradições próprias e as atividades sobre a diversidade cultural farão mais sentido. Valorizar as expressões da cultura de um povo é privilegiar a diversidade e, é também questionar os mecanismos que constroem as diferenças, que discriminam o outro e que perpetuam suas exclusões.

Partindo dessas considerações, os resultados desta pesquisa colaboram para o desenvolvimento da Literatura Infantil e Juvenil, com enfoque no gênero literário lendas, existentes, *a priori*, no Estado do Tocantins uma abordagem qualitativa, de revisões literárias

e pesquisas documentais. Narrativas essas contadas e recontadas, sem sua maioria, pela escritora Irma Galhardo. Escritora essa que é grande referência em contação de histórias em todo o estado.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação** – uma introdução à teoria dos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: MEC, 2018.

CANDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem**. In: Ciência e cultura. São Paulo. USP, 1972.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura Oral no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Global, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: MODERNA, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2014

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria & Prática**. ed. Reformulada. São Paulo: ÁTICA, 1994.

GRAZIOLI, Fabiano Tadeu; LEIDENS, Alexandre. **Literatura infantil: construção, recepção e descobertas**. Rio de Janeiro, Mares, 2017.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

KIRCHOF, Edgar Roberto; PEREIRA, Maria Elisa Matos; SOUZA, Luana Soares. **Literatura Infantojuvenil**. Curitiba: INTERSABERES, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

SCIACCA, Giuseppe Maria. **El niño y el folclore**. Buenos Aires, Universitária, 1965.

SOARES, Magda. A escolarização da Literatura Infantil e Juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-48.

RIBEIRO, Edna da Silva; VICENTE, Kyldes Batista. **A Literatura Infantil Tocantinense: marcas de autoria nas imagens e nas narrativas.** Revista Multidebates, v.1, n.1, 2017.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil e o leitor.** In: CADEMARTORI, L.; ZILBERBAM, R. Literatura infantil: autoritarismo e emancipação. São Paulo: Ática, 1987. (Coleção Ensaios).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT). Pró-Reitoria de Graduação. Programa de Educação Tutorial do Curso de Pedagogia do Campus de Palmas. **Planejamento Anual de Atividades 2019.** UFT: Palmas, TO, 2019.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

GALHARDO, Irma Cristina Silva. **Epopeia Tocantinense.** 2.ed. Palmas: Irma C.S. Galhardo, 2012.

GALHARDO, Irma Cristina Silva. **Pai da Mata.** Palmas: Irma C.S. Galhardo, 2012.

GALHARDO, Irma Cristina Silva. **Pirarucu Encantado.** Palmas: Irma C.S. Galhardo, 2012.

GALHARDO, Irma Cristina Silva. **Uma Experiência Autoetnográfica com a Literatura Infantil Tocantinense:** Lendas, Práticas Sociais de Leitura e Escrita Criativa. 2019. Dissertação (Mestrado Em Letras) – Universidade Federal Do Tocantins, Porto Nacional, 2019.

GALHARDO, Irma Cristina Silva. **Irma Galhardo.** Publicado pelo Site Irma Galhardo Blog Spot, 2013. Disponível em: <<http://irmagalhardo.blogspot.com/2013/11/sobre-irma-galhardo.html>>. Acesso em: 21 maio 2020.

SOUZA, A. *1 Vídeo (11min e 22seg). "LENDA" do Bicho do Grito.* Publicado pelo Canal Ensaio de Cinema, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=q0gXKuybjcI&t=1s>>. Acesso em: 25 fev. 2020.